PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

Introdução

A proposta deste plano é oferecer orientações, subsídios e ferramentas para que o professor implemente sua prática docente com o uso do Livro do Estudante, favorecendo a formação e a aprendizagem do aluno.

O Livro do Estudante é composto por quatro unidades temáticas e, por isso, sugerimos o trabalho com uma unidade a cada bimestre, conforme quadro a seguir.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1o Bimestre | 2o Bimestre | 3o Bimestre | 4o Bimestre |
| Unidade 1:  **Você e os outros** | Unidade 2:  **A moradia** | Unidade 3:  **A escola** | Unidade 4:  **O ambiente e o cotidiano** |

Neste plano, o professor encontrará quadros que apresentam, bimestre a bimestre, as relações entre os objetos de conhecimento, as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 3a versão) e as práticas didático-pedagógicas sugeridas no Livro do Estudante.

Há, também, orientações gerais que ajudam o professor a organizar e a otimizar sua aula com sugestões relacionadas à abordagem dos conteúdos, à gestão da sala de aula e ao acompanhamento da aprendizagem, incluindo a indicação de *sites*, vídeos, filmes, revistas e artigos de divulgação científica.

Ao final deste plano, há a proposta de um projeto integrador, que possibilita ações educativas em um contexto interdisciplinar, ativando habilidades e competências que contribuem para o desenvolvimento global do aluno.

Relações entre os objetos de conhecimento,   
as habilidades da BNCC (3ª versão) e as práticas didático-pedagógicas

1º BIMESTRE

A unidade 1 do Livro de Estudante – *Você e as pessoas* – poderá ser desenvolvida durante o 1o bimestre do ano letivo.

No capítulo 1 trabalhamos com o reconhecimento da individualidade e o respeito às diferenças, valorizando a pluralidade étnica e cultural. No capítulo 2 introduzimos noções espaciais, utilizando o próprio corpo como referencial de localização. No capítulo 3 identificamos alguns grupos sociais dos quais o aluno faz parte. No capítulo 4, introduzimos noções de permanência e mudança ao abordar brinquedos e brincadeiras do passado e do presente.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 1o bimestre, durante o estudo da unidade 1 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | **Unidade 1 do Livro do Estudante: *Você e as pessoas*** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (****3a versão)** | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** | |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **O sujeito e seu lugar no mundo** | O modo de vida das crianças em diferentes lugares | EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. | Comparação entre o ambiente da moradia e o ambiente da escola. | |
| EF01GE02: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. | Comparação entre brinquedos e brincadeiras.  Desenho representando brinquedos de diferentes épocas. | |
| Situções de convívio em diferentes lugares | EF01GE03: Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. | Identificação de usos do espaço público no lugar de vivência. | |

2º BIMESTRE

A unidade 2 do Livro de Estudante – *A moradia* – poderá ser desenvolvida durante o 2o bimestre do ano letivo.

Considerar a moradia tema central possibilita trabalhar com um espaço significativo para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de relações sociais e para a reflexão sobre atividades do seu cotidiano.

No capítulo 1 abordamos a moradia como lugar de convivência e relacionamos os cômodos da casa às suas respectivas funções. No capítulo 2 distinguimos os tipos de moradia, assim como materiais e técnicas com os quais elas são construídas. No capítulo 3 relacionamos algumas características das moradias às características físicas dos lugares onde foram construídas. No capítulo 4 abordamos a importância da organização e da limpeza da moradia em seu aspecto funcional.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 2o bimestre, durante o estudo da unidade 2 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | **Unidade 2 do Livro do Estudante: *A moradia*** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (3a versão)** | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **O sujeito e seu lugar no mundo** | O modo de vida das crianças em diferentes lugares | EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. | Desenho da moradia.  Descrição oral da moradia. |
| Situações de convívio em diferentes lugares | EF01GE04: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). | Representação, por meio de desenhos, de regras de convivência criadas em dupla com um colega. |
| **Mundo do trabalho** | Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia | EF01GE06: Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. | Comparação entre moradias.  Desenho da moradia com identificação de materiais utilizados em sua construção. |
| EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. | Descrição oral das atividades dos profissionais que construíram a moradia. |
| **Formas de representação e pensamento espacial** | Pontos de referência | EF01GE09: Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. | Descrição oral de caminho.  Desenho de caminho utilizando referenciais espaciais de localização (direita e esquerda). |

3º BIMESTRE

A unidade 3 do Livro de Estudante – *A escola* – poderá ser desenvolvida durante o 3o bimestre do ano letivo.

Após estudar a moradia, considerar a escola tema central desta unidade permite ampliar o estudo do espaço vivido pelos alunos e possibilita que eles se reconheçam integrantes de outros grupos sociais, além da família.

No capítulo 1 trabalhamos o espaço da escola e o direito à educação que todas as crianças têm. No capítulo 2 abordamos os profissionais da escola, fazendo referência às atividades de trabalho. No capítulo 3 destacamos questões ligadas à manutenção da escola enquanto espaço limpo, organizado e seguro às atividades escolares e à convivência. Também introduzimos o trabalho com a sustentabilidade, desenvolvendo os conceitos de reciclagem e de coleta seletiva. No capítulo 4 trabalhamos com o itinerário casa-escola, introduzindo a noção de pontos de referência.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 3o bimestre, durante o estudo da unidade 3 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | | **Unidade 3 do Livro do Estudante: *A escola*** | | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (3a versão)** | | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **O sujeito e seu lugar no mundo** | O modo de vida das crianças em diferentes lugares | | EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. | Desenho da escola.  Comparação entre a escola e a moradia enquanto espaços de convivência. |
| Situações de convívio em diferentes lugares | | EF01GE04: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). | Elaboração, em grupo, de regras para manutenção do ambiente da biblioteca.  Desenho de uma das regras elaboradas pelo grupo. |
| Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia | | EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. | Identificação dos profissionais encontrados no caminho casa-escola.  Descrição oral das atividades desses profissionais. |
| Pontos de referência | | EF01GE08: Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. | Desenho do caminho  casa-escola. |

4º BIMESTRE

A unidade 4 do Livro de Estudante – *O ambiente e o cotidiano* – poderá ser desenvolvida durante o 4o bimestre do ano letivo.

Nesta unidade, o tema central é o olhar para a natureza, reconhecendo seu ritmo e suas relações com o cotidiano no lugar de vivência.

No capítulo 1 abordamos a observação do céu como ponto de partida para o reconhecimento da sucessão dos dias e das noites. No capítulo 2, trabalhamos com a relação entre a variação de temperatura e de umidade no decorrer do ano e costumes e hábitos na alimentação e no vestuário.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 4o bimestre, durante o estudo da unidade 4 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | **Unidade 4 do Livro do Estudante: *O ambiente e o cotidiano*** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (3a versão)** | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **Conexões e escalas** | Ciclos naturais e a vida cotidiana | EF01GE05: Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. | Identificação dos sons ouvidos durante o dia e durante a noite.  Identificação das fontes de luminosidade de dia e de noite.  Desenho de observação do céu durante o dia e durante a noite. |
| **Natureza, ambientes e qualidade de vida** | Condições de vida nos lugares de vivência | EF01GE10: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). | Observação das condições do tempo atmosférico no lugar de vivência.  Identificação das mudanças nas árvores ao longo do ano. |
| EF01GE11: Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. | Identificação de vestuário para épocas de tempo quente e de tempo frio.  Identificação de fruta consumida em apenas uma época do ano. |

Habilidades essenciais para A continuidade dos estudos

No quadro a seguir, relacionamos as habilidades essenciais para que os alunos do 1o ano do ensino fundamental prossigam os estudos.

|  |
| --- |
| **EF01GE01:** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.  **EF01GE05:** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.  **EF01GE06:** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.  **EF01GE07:** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.  **EF01GE08:** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.  **EF01GE09:** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.  **EF01GE10**: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). |

Orientações gerais

Elaboramos esta coleção com a convicção de que a Geografia contribui para a formação do aluno enquanto cidadão pleno e participativo a partir da compreensão que ele terá da realidade e do conhecimento sobre o lugar em que vive e sobre o mundo.

Para alcançar essa compreensão, é preciso a aquisição de alguns conceitos básicos da Geografia: lugar, paisagem, natureza, sociedade, território, região. Na construção desses conceitos, os alunos confrontam os conhecimentos que trazem de sua vivência, de seu cotidiano, com os conhecimentos científicos advindos do processo ensino-aprendizagem, e é nessa confrontação que o aluno tem a oportunidade de reformular seus pré-conceitos e adquirir conceitos novos.

Ao longo dos livros desta coleção são propostas diversas atividades que procuram valorizar esse conhecimento dos alunos em seu contexto, promovendo a interação entre os saberes escolares e os saberes locais, e, também, desenvolver as habilidades explicitadas na BNCC – 3a versão. Atividades de observação, descrição, comparação, organização, classificação, interpretação, por exemplo, contribuem para a leitura e a compreensão do espaço geográfico.

A exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, procurando relacioná-los à vivência de cada um, deve ser uma prática constante no encaminhamento das aulas.

As imagens estão presentes ao longo de todos os livros desta coleção e têm grande relevância didática, principalmente quando se apresentam como um espelhamento do mundo. Por isso, são recorrentes as atividades de leitura dessas imagens (desenhos, fotos, obras de arte, gráficos, mapas), respeitando-se o domínio cognitivo dos alunos. Desse modo, nos livros de 1o a 3o anos são mais comuns as atividades que envolvem a leitura de ilustrações, de fotos, de obras de arte e de mapas simples; já nos livros de 4o e 5o anos, as atividades demandam, além das citadas anteriormente, a leitura de gráficos e mapas mais complexos.

Como foi exposto, a leitura de imagens configura-se em atividade recorrente ao longo dos livros desta coleção. Para explorar melhor a leitura de imagens como os desenhos, as fotos e as obras de arte, sugerimos que essa leitura ocorra por meio de três procedimentos básicos: a descrição, a análise e a interpretação.

No primeiro procedimento – a descrição –, ajude os alunos a listar o que estão vendo na imagem; na análise, faça-os relacionar o que estão vendo com o que vão estudar; e, na interpretação, auxilie-os a dar significado ao que estão vendo.

A leitura de mapas, por sua vez, necessita, inicialmente, de conhecimentos voltados aos elementos da representação gráfica e, posteriormente, da representação cartográfica.

Ao longo de todos os livros desta coleção trabalhamos, de forma gradual, com a alfabetização cartográfica, desenvolvendo nos alunos as noções de representação gráfica.

Assim, os livros do 4o e 5o anos apresentam a leitura de mapas de forma mais intensa do que nos três primeiros livros (1o ao 3o ano). Nessa fase, é fundamental que o professor leve os alunos a explorarem as informações contidas nos mapas, relacionando-as aos conteúdos geográficos que estão sendo estudados. Mesmo trabalhando com mapas prontos, já elaborados, a ideia é que os alunos não sejam apenas leitores de mapas que localizam fenômenos, mas que sejam estimulados, de modo recorrente, a extrapolar para a elaboração de análises e correlações simples.

Ao realizar a leitura de mapas com os alunos, alguns questionamentos feitos de modo recorrente, a cada mapa estudado, possibilitam maior reflexão sobre o mapa e seus elementos, permitindo melhor compreensão sobre a representação do espaço: Que símbolos foram utilizados para representar esses fenômenos? Outros símbolos poderiam ser utilizados? Quais? Como a legenda foi organizada?

Também é importante que o professor, rotineiramente, questione os alunos sobre o significado e a relevância do mapa para o estudo de determinado capítulo ou assunto. No decorrer desse estudo, procure demonstrar de que maneira as hipóteses levantadas pelos alunos se relacionam ou não com o estudo em questão.

Sugerimos que, na sala de aula, mapas, atlas, globos terrestres e outros materiais cartográficos estejam expostos e ao alcance dos alunos, para consulta. A curiosidade dos alunos em relação à localização dos alunos deve ser aproveitada, desenvolvendo neles a familiaridade com a linguagem cartográfica. Aproveite para disponibilizar um mapa ou uma planta do município onde vivem, pois em muitas atividades se faz referência ao espaço de vivência dos alunos.

Outra atividade que pode ser realizada de forma recorrente é a sistematização coletiva dos principais conceitos do capítulo. Isso pode ser feito por meio de quadros-síntese, de esquemas ou de desenhos. É uma oportunidade de recordar os principais conceitos estudados ao longo do capítulo e identificar o que os alunos entenderam desses conceitos e as dúvidas que permaneceram.

A gestão da sala de aula

A dinâmica da sala de aula está vinculada aos processos de ensino-aprendizagem que nela ocorrem. Assim, a gestão da sala de aula envolve um conjunto de ações que o professor coloca em prática para criar um ambiente que favoreça tais processos.

Cabe destacar que a dinâmica da sala de aula não corresponde apenas ao desenvolvimento dos conteúdos, mas também à promoção, pelo professor, da motivação e da mobilização dos alunos para a aprendizagem. Desse modo, o desenvolvimento de habilidades e competências é facilitado quanto maior for a interação entre professor e aluno e entre este e os demais colegas de sala.

A organização dos alunos na sala de aula, por exemplo, dependerá das estratégias adotadas pelo professor para atingir determinado objetivo de aprendizagem.

Durante uma aula expositiva dialogada, por exemplo, é importante que o professor incentive a participação de todos. Nesse caso, a organização da turma não precisa ser a tradicional, em fileiras; os alunos podem formar uma roda, que propicia maior interação com o professor e com os colegas. A realização de atividades individuais permite que o aluno reconheça o que aprendeu e o que não aprendeu completamente ou em parte. Atividades em dupla promovem uma interação mais focada entre os alunos que a compõe, havendo um compartilhamento de informações e de pensamentos. As atividades em grupo favorecem a sociabilidade e o trabalho cooperativo. De modo geral, as atividades grupais ou coletivas colocam os alunos em contato com outros pontos de vista e possibilitam o exercício da argumentação e o respeito à pluralidade de opiniões, além de planejamento na divisão de tarefas.

No entanto, em qualquer forma de organização, é necessário que haja respeito entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, considerando, também, a questão da disciplina. Por isso, o professor pode lançar mão de “combinados” ou “contratos”, onde regras e condições predeterminadas são combinadas e aceitas por todos os envolvidos.

As atividades propostas em ambientes externos à sala de aula, mas ainda dentro do espaço escolar, exigem planejamento anterior à data de sua execução. Informe à diretoria e a todos os envolvidos com antecedência sobre sua realização para possibilitar a saída de toda a turma da sala de aula sem causar transtorno no ambiente escolar.

As atividades que envolvem entrevistas ou pesquisas fora do ambiente escolar devem sempre contar com a presença de um adulto responsável. Por isso, é importante comunicar os responsáveis pelos alunos com antecedência.

Para as atividades que exigem materiais extras, como cartolinas, recortes de jornais ou revistas, fotos de família, caixinhas de papelão, sucatas, entre outros, é preciso solicitar aos alunos e seus familiares com antecedência para que possam providenciá-los em tempo de realizar as atividades. É importante incentivar a colaboração de alunos e responsáveis para que aqueles que têm maior disponibilidade de fornecer os materiais possam compartilhar com os que têm menos condições.

Acompanhamento da aprendizagem dos alunos

Ao acompanhar a aprendizagem dos alunos, é possível identificar e registrar o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo ensino-aprendizagem, diagnosticar lacunas nesse processo, reformular práticas didático-pedagógicas.

A verificação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos deve ser um ato constante, incorporado ao cotidiano do processo pedagógico.

Essa verificação não se constitui apenas em avaliar a aprendizagem dos alunos nas provas, testes, pesquisas e demais trabalhos escolares, mas, também, em avaliar o processo de ensino como um todo. Por isso, salientamos a importância de que esse processo avaliativo seja contínuo, e que todas as ações desempenhadas na relação ensino-aprendizagem sejam verificadas com o objetivo de diagnosticar distorções, planejar e replanejar as ações e intervir no momento certo, tomando como base os resultados obtidos.

É preciso considerar, nessa verificação, tanto as aprendizagens relativas aos conhecimentos e conteúdos conceituais e procedimentais do componente curricular quanto as aprendizagens relativas aos conteúdos atitudinais (valores e atitudes), destacando o papel social da escola.

Avaliações iniciais diagnosticam o ponto de partida dos alunos e orientam as ações pedagógicas necessárias para se atingir os objetivos finais do bimestre ou do ano letivo. A efetivação dos objetivos poderá ser verificada na avaliação final, que diagnosticará os avanços e as necessidades de reforço em determinados pontos. A partir desse diagnóstico, cabe ao professor ajustar o planejamento do bimestre seguinte, incorporando essas necessidades.

Avaliações realizadas entre a avaliação inicial e a avaliação final possibilitam verificar a evolução da aprendizagem, do ponto de partida dos alunos (avaliação inicial) até o momento. O levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, logo no início da abordagem de cada novo conteúdo, e a retomada desses conhecimentos ao concluir o conteúdo, permite verificar avanços e dificuldades individuais e coletivos.

Além das avaliações realizadas pelo professor, a autoavaliação é mais um importante instrumento para finalizar as ações avaliativas do bimestre. A autoavaliação permite que o aluno tome consciência de seu processo de aprendizado. A reflexão sobre si mesmo e sobre o próprio aprendizado também permite ao aluno desenvolver a noção de que ele é, também, um sujeito construtor de conhecimento, aspecto fundamental para o avanço da aprendizagem.

Dependendo dos resultados obtidos, cabe ao professor avaliar a necessidade de rever determinados conteúdos com maior ou menor ênfase, com a utilização de estratégias diferenciadas, que não sejam mera repetição de abordagens já realizadas, adaptando ou alterando a metodologia de ensino. Nesse aspecto, é preciso diversificar, criando maneiras diferentes de apresentar o mesmo conteúdo com o objetivo de torna-lo mais próximo e compreensível aos alunos que apresentaram dificuldades.

Fontes de pesquisa

A seguir são apresentadas algumas fontes de pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante e para orientar e fortalecer práticas pedagógicas.

* Para o professor:

Artigo

* CASTELLAR, Sonia Maria V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun. 2017.

Livros

* FARIA, Alcídia Magalhães. *Lateralidade*: implicações no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
* LUCKESI, Carlos Cipriano. *A avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2005.
* PIAGET, Jean. *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
* TARDELI, Denise D’Aurea. *O respeito na sala de aula*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Site

* Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef Brasil. Disponível em: <<https://www.unicef.org/>>. Acesso em: 20 set. 2017.
* Para o aluno:

Artigo

* BRASIL. Ministério Público Federal. Turminha do MPF. Como é a vida de crianças e adolescentes nos abrigos? Disponível em:

<<http://www.turminha.mpf.mp.br/direitos-das-criancas/convivencia-familiar-e-comunitaria>>.

Acesso em: 4 nov. 2017.

Projeto integrador

Lembranças da escola: as fotografias como objetos de memória

Componentes curriculares: Geografia, História e Português

1o Ano

Resumo

Os álbuns de fotografia são objetos de memória e servem como atalhos da lembrança para acessar pessoas e/ou momentos especiais. Contudo, apesar da densidade afetiva da experiência escolar, não é comum o uso de álbuns de fotografia para representar uma turma de alunos. As fotografias sobre a vida escolar possuem ou um aspecto privado e exclusivo a um grupo pequeno de amigos, ou um caráter protocolar e institucional, como nas fotografias comemorativas ou de formatura. Diante disso, propõe-se a construção de um Álbum da Turma, onde cada aluno irá figurar a partir de uma fotografia de seu acervo pessoal. O objetivo do Álbum não é mostrar os alunos *na* escola, mas apresentar brevemente cada um dos alunos que pertencem àquela turma.

Introdução e justificativa

Desde a popularização das máquinas fotográficas, ainda nas primeiras décadas do século XX, os álbuns de fotografias são objetos presentes na grande maioria das famílias. Mesmo antes da difusão das câmeras digitais, e também nas famílias mais simples, havia um empenho em ter ao menos algumas fotos das pessoas queridas e de momentos especiais, como casamentos, por exemplo. Dessa forma, os álbuns de fotografia funcionam como atalhos da memória no ambiente familiar e a presença de tais objetos na maioria, senão na totalidade, dos lares nos auxilia a dimensionar sua importância afetiva.

No universo infantil, tais álbuns possuem um valor simbólico ainda mais profundo, posto que eles não cumprem somente a função de suportes de lembrança de situações efetivamente vividas ou de pessoas com as quais a criança conviveu. No caso das crianças, os álbuns de família permitem a construção de uma narrativa familiar que envolve pessoas e fatos anteriores ao seu próprio nascimento. Desse modo, ainda que a criança não tenha convivido com determinados familiares ou vivenciados algumas experiências, as fotografias contribuem para que ela se identifique como um ser integrante daquele núcleo familiar.

A construção de álbuns familiares de fotografias é parte integrante de um processo mais amplo de criação da própria memória, que forma um conjunto de eventos, pessoas e valores que estruturam a identidade de cada indivíduo. Nesse sentido, aquilo que lembramos nos define enquanto sujeitos. De acordo com Montero (2004 apud FERNANDES & PARK, 2006, p. 40),

O processo de esquecimento produz o deixar de existir, enquanto que a lembrança carrega o potencial da existência. Somos quem somos por causa daquilo que nos lembramos; é isso que nos confere identidade e que permite o nosso reconhecimento por um outro. “(...) nós inventamos nossas lembranças, o que é o mesmo que dizer que inventamos a nós mesmos, porque nossa identidade reside na memória, no relato de nossa biografia”.

Desse modo, os álbuns familiares de fotografias são objetos amplamente difundidos, o que é justificado pela importância simbólica e afetiva desses suportes da memória. Contudo, se olharmos para o mundo da escola, não veremos o mesmo hábito em construir objetos e que funcionem como atalhos da lembrança. Ainda que, de fato, existam fotografias sobre a experiência escolar, estas não estão organizadas de modo a formarem um objeto de memória.

Especialmente após a difusão das câmeras digitais, particularmente aquelas acopladas a *smartphones*, é comum que estudantes fotografem a si mesmos, aos colegas mais próximos e aos professores favoritos no ambiente escolar. Entretanto, tais imagens são produzidas e circuladas dentro de um grupo restrito de pessoas, unidas por laços de amizade e proximidade, e possuem um caráter de *exclusividade*, o que significa a eliminação, não-representação, de uma parte das pessoas e das experiências escolares. Nesse sentido, tratam-se de *imagens privadas*, cujo valor simbólico é inquestionável, mas que não dão conta de construir atalhos de lembrança da experiência escolar em sua amplitude.

Uma segunda possibilidade de construção de memórias da vida escolar são as fotografias em homenagem a datas comemorativas em geral, como o dia das mães, feriados nacionais ou até mesmo a formatura de um ciclo escolar. Nesses casos, tem-se um cenário onde o aluno é fotografado e cujo resultado é um material padronizado, que pouco diz sobre a criança que está representada naquela imagem, suas particularidades e seus afetos.

Desse modo, podemos concluir que os objetos de memória que construímos sobre a escola são ou fragmentados em experiências individuais e privadas, ou possuem um caráter protocolar e institucional. Ainda que a construção de tais retratos seja dentro da escola, eles representam de forma frágil a densidade afetiva e a centralidade cotidiana envolvidas no mundo escolar. Por essa razão, não é raro que as lembranças da vida escolar sejam construídas com poucos suportes materiais, sustentadas essencialmente nas memórias de cada um.

Tais reflexões fundamentam a construção de um álbum de fotografias em que os alunos tenham papel ativo na construção de um objeto de memória no qual eles próprios são também protagonistas enquanto sujeitos representados. Tal proposta visa criar suportes de lembrança *sobre aqueles que estão na escola*, em um trabalho que envolve o ato de se apresentar aos colegas da turma, bem como a abertura para conhecer o outro. Assim, não se trata de construir fotografias *sobre* a escola ou *na* escola, pois não é o cenário que nos interessa, mas sim as suas personagens. Esse projeto tem como cerne, portanto, que cada aluno selecione uma fotografia de seu acervo familiar, tendo dois critérios centrais nessa definição. O primeiro deles é que a fotografia deverá ser recente e com a presença do aluno, independente dele estar sozinho ou com outras pessoas. O segundo critério é que a fotografia escolhida deve remeter o aluno a lembranças afetivas positivas, seja pelas pessoas representadas, seja pelas circunstâncias em que a fotografia foi batida.

Em sala de aula, a turma será dividida em pequenos grupos de alunos, que apresentarão as fotografias aos colegas, dizendo o porquê aquele retrato foi escolhido. Ao fazer isso, o aluno não estará mostrando apenas uma fotografia aos demais, mas antes, apresentando aos colegas alguns elementos que o definem, afetos que marcam sua memória, enfim, particularidades que muitas vezes escapam das atividades escolares.

Em sua essência, trata-se de um exercício que valoriza o próprio reconhecimento e o diálogo. Isso ocorre, inicialmente, entre o aluno e seus familiares durante a escolha da fotografia, quando se espera que haja um compartilhamento das lembranças dentre as pessoas do ambiente familiar. Além disso, a atividade em sala de aula também propicia o contato com o outro, a comunicação com o colega, que inicialmente é ainda um desconhecido.

Trata-se, portanto, de um trabalho fundado simultaneamente na construção da própria identidade e no reconhecimento do outro, identificando que cada colega tem uma trajetória particular que o define enquanto sujeito, e que a escola, e mais especificamente a sala de aula, é o lugar onde diferentes subjetividades se encontram e se articulam.

A construção da experiência escolar, marcada também pela alteridade, ou seja, o convívio e a troca com outras pessoas, ultrapassa a funcionalidade racional da escola, centrada sobretudo na transmissão de informações e conhecimentos, e atribui à experiência escolar um sentido formativo específico, que é um elemento definidor na constituição do sujeito (CARVALHO, 2016, p. 5). Em linhas gerais, tal experiência escolar deve também favorecer o diálogo entre o aluno e seu contexto sociocultural, o que contribui para a formação de um sujeito que valoriza os caminhos éticos e democráticos para lidar com as múltiplas possibilidades de vida e existência existentes no período atual.

Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular

As competências gerais da BNCC devem permear todos os componentes curriculares, visando uma formação integral, que articulem as dimensões intelectual e afetiva, bem como os tópicos abordados nos diferentes componentes. A atividade proposta neste projeto valoriza duas das competências gerais da BNCC (BRASIL, MEC, 2017, p. 318):

* “Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.
* “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Componentes curriculares envolvidos e habilidades específicas

Este projeto integrador visa articular os componentes curriculares de Geografia e de Língua

Portuguesa, mobilizando as habilidades abaixo apresentadas.

* **Geografia:** habilidades referentes ao 1º ano do Ensino Fundamental envolvidas neste projeto (BRASIL, MEC, 2017, p. 322-323):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Unidade temática** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **O sujeito e seu lugar no mundo** | O modo de vida das crianças em diferentes lugares | EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. |
| Situações de convívio em diferentes lugares | EF01GE03: Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.  (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). |
| **Formas de representação e pensamento espacial** | Pontos de referência | EF01GE08: Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.  EF01GE09: Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. |
| **Natureza, ambientes e qualidade de vida** | Condições de vida nos lugares de vivência | EF01GE11: Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. |

* **História:** habilidades referentes ao 1º ano do Ensino Fundamental envolvidas neste projeto (BRASIL, MEC, 2017, p. 356-357):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Unidade temática** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **O sujeito e seu lugar no mundo** | A escola e a diversidade do grupo social envolvido | EF01HI04: Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. |
| **Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo** | A vida em família e os diferentes vínculos e configurações | EF01HI06: Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. |

* **Língua Portuguesa:** habilidades referentes ao 1º ano do Ensino Fundamental envolvidas neste projeto (BRASIL, MEC, 2017, p. 70-73):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Unidade temática** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **Interação discursiva/ intercâmbio oral no contexto escolar** | Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade | EF01LP01: Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira. |
| **Funcionamento do discurso oral** | Características da conversação espontânea | EF01LP03: Participar de conversação espontânea reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado(a)”, “com licença” etc.), quando necessário. |
| **Produção de textos orais em situações específicas de interação** | Relato oral | EF01LP06: Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado. |
| **Apropriação do sistema alfabético de escrita** | Escrita de dados pessoais | EF01LP17: Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no preenchimento de dados pessoais em fichas de identificação impressas ou eletrônicas. |
| **Estratégias antes da produção do texto** | Planejamento do texto | EF01LP19: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. |

Objetivos

* Estimular o reconhecimento e a identidade do aluno através de fotografias familiares de seus colegas.
* Refletir sobre os modos de vida dos alunos de uma mesma turma.
* Estimular a expressão oral e a compreensão de informações passadas oralmente.
* Estimular a comunicação escrita, considerando sua dimensão motora e cognitiva.
* Favorecer o vínculo afetivo entre colegas de uma mesma turma.

Número de aulas necessárias

4 aulas (de 40 a 50 minutos).

Materiais utilizados

Para a elaboração do álbum, os alunos vão utilizar os materiais abaixo relacionados, que deverão ser providenciados com antecedência.

* Sacos plásticos com furos nas laterais tamanho A4.
* Folhas de papel sulfite tamanho A4.
* Fotografias trazidas pelos alunos.
* Caderno e canetas dos alunos para anotações pessoais.
* Material que permita juntar os sacos plásticos na forma de um álbum (sugestões: grampos, pasta bailarina, fita cetim, etc.).

Metodologia

Para a realização deste projeto integrador, serão necessárias quatro aulas, sendo uma para atividade preparatória e diálogo inicial com os alunos, duas para a elaboração das páginas que comporão o álbum e uma para a síntese e socialização dos resultados.

Aula 1: Atividade preparatória e diálogo inicial com os alunos

Nessa aula, o professor vai apresentar o projeto integrador aos alunos e explicar as atividades que serão realizadas para a construção do *Álbum da Turma*.

Além disso, é necessário que o professor solicite o envio de uma fotografia para a realização da atividade aos alunos e aos pais ou responsável, recorrendo à agenda do aluno ou ao instrumento de comunicação mais usado entre escola e pais. A solicitação deve conter as seguintes orientações:

* data de entrega da fotografia;
* fotografia recente e com a presença do aluno, ainda que outras pessoas também possam estar na fotografia;
* como a fotografia deve ter um valor positivo para o aluno, fazendo referência a pessoas ou momentos especiais, é importante que o aluno participe ativamente de sua escolha.

Aula 2: Elaboração das páginas do álbum (parte 1)

O professor organizará grupos de três ou quatro alunos. A fim de promover a interação social entre alunos de pouco convívio, sugere-se que o professor evite que cada grupo seja formado exclusivamente por alunos com maior amizade.

Nos grupos, cada aluno irá apresentar sua fotografia aos demais colegas, descrevendo quem são as demais pessoas que eventualmente aparecem na fotografia, bem como o contexto no qual o retrato foi tirado.

Nesse momento, o professor pode estimular o aluno a contar o porquê a fotografia escolhida traz sentimentos positivos.

Após o tempo suficiente para que os alunos apresentem oralmente suas fotografias, o professor irá entregar a cada aluno uma página do álbum (sugestão de modelo em Anexo 1). A seguir, os alunos deverão preencher seus dados pessoais na página do álbum e colar sua fotografia no espaço reservado.

As páginas do álbum deverão ser recolhidas ao término da aula.

Aula 3: Elaboração das páginas do álbum (parte 2)

No caderno ou em uma folha de rascunho, os alunos deverão escrever uma breve legenda da fotografia com as seguintes informações:

* Quem aparece na fotografia?
* O que estava acontecendo no momento em que a fotografia foi tirada?
* Por que essa fotografia faz você se sentir feliz?

Em seguida, o professor vai recolher essas anotações dos alunos e transcrevê-las na página do álbum de cada aluno, previamente elaborada na Aula 2.

Cabe ao professor decidir se as atividades da aula 3 serão realizadas em grupo ou individualmente.

Aula 4: Síntese e socialização dos resultados

Para essa aula, o professor deverá trazer o Álbum da Turma montado.

Como é um momento de conclusão e socialização do projeto integrador, é desejável que a aula ocorra em um ambiente recreativo e agradável. Diversas estratégias podem ser usadas pelo professor para construir esse ambiente, como o uso de músicas, a realização de um piquenique, disponibilização de brinquedos etc.

Enquanto os demais alunos socializam, o professor irá reunir brevemente cada um dos grupos e apresentar o álbum, orientando os alunos a observar as fotos e lendo os textos escritos pelos demais colegas.

Avaliação do projeto integrador

Por ser um projeto que articula diferentes componentes curriculares, a avaliação deve possuir também um aspecto integrador. Desse modo, a lista abaixo aponta aspectos relevantes que devem compor a avaliação:

* participação do aluno no debate oral, considerando o aprimoramento da expressividade oral e a capacidade de reconhecer sua vez de falar e de escutar;
* rascunho do texto escrito no qual o aluno deverá descrever a fotografia selecionada;
* desenvolvimento motor para a colagem da fotografia e a escrita da página do álbum.

Também é importante orientar os alunos a fazer uma autoavaliação, levando-os a refletir sobre a própria participação na execução das etapas do projeto, assim como os avanços e as dificuldades na aprendizagem dos conteúdos envolvidos.

**Sugestão de leitura**

As indicações de livros a seguir oferecem mais subsídios ao professor para trabalhar com o tema deste projeto integrador.

**Livros**

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão et al. 7. ed. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2013.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no ensino de História. Revista Brasileira de História. São Paulo: Anpuh, v. 18. n. 36, p. 89-102, 1998.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Os ideais da formação humanista e os sentidos da experiência escolar*. Educação e Pesquisa*, São Paulo, p. 1-12, out. 2016.

FERNANDES, Renata Ribeiro; PARK, Margareth Brandini. Lembrar-Esquecer: trabalhando com as memórias infantis. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 39-59, jan./abr. 2006.

MONTERO, Rosa. *A louca da casa*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

ANEXO I

Projeto integrador: Lembranças da escola: as fotografias como objetos de memória

|  |
| --- |
| **NOME: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **TURMA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **DATA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** |

|  |
| --- |
| Colar a fotografia AQUI |

Por que essa fotografia é especial para mim?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_